o papel do farmacêutico frente aos riscos da auto medicação

Autor(res)

Flavia Soares Lassie
Rivane Barboza

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR ANHANGUERA

Introdução

A prática da automedicação não se restringe aos dias atuais, entretanto, com a evolução do acesso às informações, tal exercício torna-se cada vez mais frequente e comum na sociedade, que os riscos e perigos chegam a passar despercebidos. A automedicação consiste no uso e seleção de medicamentos para tratar as suas doenças auto diagnosticadas.Um fator predominante na automedicação é o uso de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP's). Estas drogas podem causar um alto risco a saúde do indivíduo, principalmente o uso de paracetamol, dipirona e os salicilatos; estes medicamentos lideram os fármacos que são adquiridos por automedicação.

Objetivo

Conhecer os riscos da automedicação e entender a importância da atuação do farmacêutico no correto uso de medicamentos.

Material e Métodos

Souza, Pereira e Saraiva (2018) destacam que apesar da eficácia anti-inflamatórios não esteroidais para o tratamento de condições dolorosas são bem conhecidas e que devem ser prescritas com duração mínima para evitar potenciais efeitos colaterais, que são analgésicos simples e efetivos e tem um modo de ação complexo e é fundamental conhecer a farmacologia básica ao se prescrever esses medicamentos, a fim de evitar quaisquer complicações.

Resultados e Discussão

Os problemas que são ocasionados pela automedicação são sérios, quanto para a saúde humana, quanto para a assistência à saúde, podendo trazer consequências e prejuízos físicos e financeiros. Os impactos trazidos sob a vida humana sob as reações adversas a medicamentos por meio da automedicação podem influenciar nos custos despendidos com saúde (Almeida et al., 2012).Cruz Junior (2021) destaca sobre os riscos da automedicação com anti-inflamatórios não esteroidais, onde as indicações são as condições inflamatórias, doença crônica das articulações, dor musculoesquelética, cefaleia, dor menstrual e dor pós-operatória leve e moderada que funcionam por meio da inibição da função da enzima ciclo-oxigenase (COX) e a maioria são administrados oralmente, onde o uso continuo e sem orientação pode causar efeitos adversos no organismo.

Conclusão

Sendo este um estudo definido como uma revisão de literatura integrativa, buscando com base nas produções cientificas bases para responder a problemática apresentada para a pesquisa.
Os dados coletados foram secundários, ou seja, provenientes de materiais informativos disponíveis, tais como revistas especializadas, periódicos, publicações, sites da Internet de cunho público, assim como livros de autores já conceituados sobre o assunto em questão tendo como os seguintes descritores: Medicamentos.

Referências

ALMEIDA, C.; SOUZA, D. O.; FERREIRA, M. B.; WOFCHUK, S. Levantamento do uso de medicamentos por estudantes do ensino médio em duas escolas de Porto Alegre, RS, Brasil. Ciência & Educação (Bauru), v. 18, n. 1, p. 215-30, 2012.BALESTRIN, Thaize. Antiinflamatórios não esteróides (AINEs): a orientação do profissional farmacêutico no uso desses medicamentos. FACIDER-Revista Científica, v. 13, n. 13, 2019.CARNEIRO, M. F. G.; GUERRA JUNIOR, A.A.; ACURCIO, F.A. Prescrição, dispensação e regulação do consumo de psicotrópicos anorexígenos em Belo Horizonte. Minas Gerais, Brasil, 2008.CFF. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. 2013.DOMINGUES, Paulo Henrique farias; artigo, prevalência e fatores associados à automedicação no Brasil.